



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

PARECER SOBRE PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS – CAMPUS SOROCABA/SP

Apresentam-se a seguir as conclusões da análise do projeto político-pedagógico do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – campus Sorocaba/SP, conforme convite encaminhado em 03 de março de 2011 pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico da Pró-Reitoria de Graduação da UFSCar.

1) ANÁLISE DO PROJETO:

- 1.1) Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar): o PPC parece atender a uma grande parte dos pontos essenciais apresentados no PDI, tanto no que diz respeito aos princípios como em relação às diretrizes gerais e específicas – muitas das quais claramente presentes no PPC em questão.
- 1.2) Adequação dos referenciais postos para o curso (problemas e necessidades sociais, exigências para o desempenho profissional, campo de atuação, legislação vigente, entre outros): o PPC contempla, neste quesito, um breve histórico do Turismo no país, bem como da formação na área e insere o surgimento do curso de Bacharelado em Turismo da UFSCar neste contexto, justificado pela necessidade de se avançar na produção do conhecimento na área (ação especialmente possível na universidade pública). Além desta preocupação, os referenciais revelam também a busca por uma formação que, ademais de atender à legislação vigente, contempla algumas das principais questões sociais da atualidade (relativas à sustentabilidade, à cidadania e ao multiculturalismo, por exemplo), articuladas com os campos de atuação profissional e com as exigências

formativas para tal atuação. Ainda em relação a este quesito, revela-se de grande valia o registro dos processos de atualização do PPC, de modo não apenas a propiciar a memória do curso, mas também a permitir a todos os envolvidos a ciência dos procedimentos adotados ao longo deste percurso.

- 1.3) Adequação do perfil do egresso às necessidades sociais e compatibilização dele ao “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”: da mesma forma, é possível inferir que há uma concordância do PPC com o referido documento, ainda que alguns dos aspectos definidores mencionados sejam, por natureza, um tanto ambiciosos e, por vezes, de difícil materialização, seja pela natureza de tais aspectos (como é o caso da atuação transdisciplinar), seja pela importância do papel dos discentes (nem sempre reconhecida pelos próprios estudantes) no alcance de tais aspectos (como em relação à busca de maturidade, sensibilidade e equilíbrio na ação profissional). De qualquer forma, é extremamente salutar que a Universidade tenha clareza de tais aspectos e que estes sejam perseguidos pelos envolvidos com o ensino de graduação.
- 1.4) Coerência do currículo com o perfil desejado para o egresso: embora se reconheça que o currículo apresentado se coaduna com o perfil desejado para o egresso, deve-se observar que, a exemplo das diretrizes curriculares (como será mencionado a seguir), tal perfil parece um tanto ambicioso, sobretudo ao se considerar: os atuais problemas de formação nos níveis fundamental e médio de ensino – que acabam por incidir sobre o perfil dos ingressantes do ensino superior (e que, em muitos casos, limitam o alcance da grande lista de competências, habilidades, atitudes e valores inseridos no PPC); a complexidade de alguns dos desafios impostos aos egressos e a necessidade de um maior tempo de contato com os elementos formativos – não apenas no âmbito universitário, mas também nos contextos profissionais e pessoais, necessários à aquisição de tantas competências e habilidades ali presentes.
- 1.5) Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais: ainda que caibam diversas críticas às igualmente ambiciosas recomendações e exigências

(suscetíveis, também, de atualização, pois que refletem uma concepção de formação em Turismo muito influenciada pelas discussões iniciadas nos anos 1990), nota-se uma preocupação em se atender ao estabelecido na Resolução nº 13, de 24 de novembro de 2006, que institui as diretrizes do Curso de Graduação em Turismo, no que diz respeito à estruturação do PPC, às competências e habilidades, à organização curricular, ao estágio supervisionado (minuciosamente explicado), dentre outros.

- 1.6) Adequação da metodologia de ensino à concepção de curso: embora o PPC explore muito a articulação entre os componentes curriculares (item avaliado a seguir), incluindo o detalhamento das atividades de campo, poucas informações são fornecidas sobre tal quesito (que constam da página 42 do referido documento). O ementário (talvez por orientação institucional), por sua vez, não contempla tal aspecto, permitindo-se deduzir que, embora seja mencionado o “uso de estratégias didáticas inovadoras, diversificadas, motivadoras [...]”, perfeitamente compatíveis com a proposta do curso, não é difícil supor que a aula expositiva tradicional esteja fortemente presente no cotidiano das salas de aula, em função, dentre outros motivos, da própria formação do corpo docente (possivelmente tradicional em sua maioria) e da diversidade de conteúdos trabalhados ao longo do curso.
- 1.7) Articulação entre os componentes curriculares: este parece ser um dos mais importantes aspectos do PPC, uma vez que nele tal articulação é bem detalhada – e as formas pelas quais tais articulações se dão denotam um interessante exercício de superação, em alguns aspectos, da formação tradicional em Turismo. Restam, entretanto, alguns pontos que poderiam ter sido mais bem delineados, pela importância dos temas tratados: na página 14, por exemplo, menciona-se um “[...] compromisso firmado entre os docentes [...]” que não é devidamente explicitado. Por fim, quanto a este quesito, seria muito útil o uso de figuras que, de forma mais gráfica do que as inseridas nas páginas 36 e 37, por exemplo, explorassem tais configurações curriculares.



- 1.8) Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso: de acordo com a leitura do PPC, revela-se harmonizável com as atuais diretrizes da pedagogia universitária que vêem a avaliação como um processo e não como um fim em si mesmo, com todo o conjunto de paradigmas que tal visão impõe.
- 1.9) Dimensionamento da carga horária: considerando-se que se trata de um curso que funciona em período integral, certamente tal carga horária tende a propiciar uma formação diferenciada em relação à grande maioria dos cursos atualmente existentes (oferecidos prioritariamente no período noturno).
- 1.10) Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares: em função da formação diversificada e consistente do corpo docente (muitos dos quais conhecidos nacionalmente por seu engajamento na área), é de se esperar que seus programas reflitam suas experiências na pesquisa (decorrentes da pós-graduação, por exemplo), bem como sua busca por produções bibliográficas atualizadas.
- 1.11) Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular: como mencionado anteriormente, o curso conta com um corpo docente com formação plural capaz de suprir as necessidades colocadas pelo currículo ora apresentado (sobretudo a partir dos ajustes explicitados no PPC). Por outro lado, não é possível avaliar, pela leitura do documento, a coerência do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular.
- 1.12) Coerência dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular: o PPC menciona a existência de um Laboratório de Turismo, que aparenta funcionar nos moldes das instalações existentes em outras instituições de ensino superior de Turismo, servindo de espaço de apoio para as atividades de ensino, pesquisa e extensão – neste sentido, a descrição das atividades e dos equipamentos existentes no local demonstram tratar-se de um espaço a ser garantido como lócus privilegiado para as práticas do curso; entretanto, somente uma análise *in loco* do funcionamento do referido laboratório poderia revelar sua adequação à proposta do curso, uma vez que proporcionar um uso adequado e satisfatório deste tipo de



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

espaço é, por vezes, um dos maiores desafios das coordenações de cursos.

2) PARECER:

Em vista dos comentários contidos neste parecer, concluo pela **aprovação para implantação imediata, da forma como o projeto se apresenta.**

São Paulo, 07 de junho de 2011.

Prof. Dr. Marcelo Vilela de Almeida

Docente do Curso de Lazer e Turismo
Escola de Artes, Ciências e Humanidades
Universidade de São Paulo

Parecer a respeito do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo

1.1 ARTICULAÇÃO PPC com o PDI

As ações propostas no PPC articulam-se plenamente com Plano de Desenvolvimento Institucional no que tange aos seus princípios, diretrizes gerais, assim como as suas diretrizes específicas, com destaque para o ponto que propõe “a reformulação dos cursos de graduação para que seus currículos garantam as qualificações profissionais, científicas, técnicas, filosóficas, éticas e político-sociais previstas no ‘Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar’”, objeto dessa avaliação.

1.2 ADEQUAÇÃO DOS REFERENCIAIS

1.3 Adequação perfil do egresso às necessidades sociais e compatibilidade dele ao

Perfil do profissional a ser formado na UFSCar

O turismo vem conquistando dimensões de destaque no cenário mundial e nacional, exigindo a formação de profissionais aptos para atuar nesse exigente mercado de trabalho, assim como para a realização de pesquisas que permitam um acompanhamento fidedigno dessa evolução. Dessa forma, o PPC determina um perfil do profissional a ser formado pautado em questões orientadas para questões relacionadas à sustentabilidade, uma preparação que possibilite utilizar os conhecimentos adquiridos de forma autônoma e crítica, além de ser preparado para trabalhar em grupo, requisito indispensável para o profissional alinhado com o atual mercado de trabalho, ou seja, totalmente compatível com o perfil desejado pela Ufcar.

1.4 COERENCIA DO CURRÍCULO COM O PERFIL DESEJADO PARA O EGRESSO

A reformulação do currículo do curso de turismo denota um inequívoco avanço à realidade da atividade. Entretanto, sugerem-se algumas reflexões referentes a algumas questões, a saber:

- Disciplinas específicas – aquelas para as quais o egresso está sendo preparado. Na tabela 3, separada por núcleos, verifica-se no quesito de fundamentos do turismo as disciplinas Transportes e Turismo, Recreação e Entretenimento. Já no quesito profissionalizante, aparecem às disciplinas Agenciamento de Viagens e Turismo, Meios de Hospedagem, Organização e Gestão em Eventos 1 e 2, além de Gastronomia, Gestão e Cultura. Levando-se em conta a especificidade destas disciplinas para a atuação no mercado, estas deveriam estar em quesitos diferentes? Não são disciplinas de formação básica?
- Disciplina Gastronomia, Gestão e Cultura – esta disciplina, por sua amplitude, poderá suprir conhecimentos necessários para a atuação do egresso no segmento de Alimentos e Bebidas?
- Disciplinas Realidade Turística Brasileira 1 e 2 – designadas as 2 professores de geografia. Tais disciplinas requerem a participação direta de pelo menos um

bacharel em turismo para orientar aos discentes a observação de detalhes que são, geralmente, mais facilmente perceptíveis a docentes com formação na área de turismo, ou seja, um olhar específico, objeto do curso hora avaliado.

- No geral, alguns núcleos de estudo são contemplados com uma carga horária expressiva, mas algumas disciplinas do núcleo específico de turismo têm cargas horárias que são, comparativamente, menos favorecidas.

1.5 COERENCIA DO CURRÍCULO FACE AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

São consideradas plenamente coerentes.

1.6 ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DE ENSINO À CONCEPÇÃO DO CURSO

As metodologias apresentadas também são consideradas plenamente adequadas à concepção do curso.

1.7 ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Organizados em núcleos de aprendizagem, são claramente definidos e coerentes, denotam um evidente progresso na formação dos discentes, além de promoverem uma inequívoca inter/transdisciplinariedade. Ou seja, estão dispostos de forma totalmente articulada entre si.

1.8 COERENCIA DOS PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO COM A CONCEPÇÃO DO CURSO

Mesmo levando-se em conta as especificidades inerentes ao curso de Turismo, as formas de avaliação apresentadas são plenamente coerentes com a concepção do curso.

1.9 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA

Mediante a especificidade do curso de Turismo, especialmente ao levarmos em conta a sua amplitude de áreas de atuação no mercado de trabalho do futuro profissional, sugere-se uma revisão da carga horária das disciplinas inseridas nos núcleos Fundamentos do Turismo e Profissionalizante. Destaque especial para a disciplina de Gastronomia, Gestão e Cultura, pela sua amplitude de abordagem no curso e sua importância no mercado de trabalho. Por outro lado, disciplinas relacionadas à Geografia, História, Geotecnologias, entre outras, disciplinas essas de suporte, são contempladas com uma considerável carga horária em detrimento aquela de formação específica para o futuro profissional.

1.10 ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DAS EMENTAS E PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Percebe-se uma preocupação e esmero com esse importante quesito. Os programas das disciplinas apresentam-se bem formulados, compatíveis com as respectivas disciplinas e apresentam bibliografia ao mesmo tempo atual e representativa aos temas.

1.11 COERENCIA DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO COM A PROPOSTA CURRICULAR

Por se tratar de um Campus multi-cursos, a facilidade de aproveitamento de docentes de outros cursos é evidente, contribuindo, assim, para uma formação multidisciplinar e transdisciplinar. Com relação ao corpo técnico-administrativo, considera-se a proposta compatível e suficiente para atender às necessidades do curso.

1.12 COERENCIA DOS RECURSOS MATERIAIS ESPECIFICOS DO CURSO COM A PROPOSTA CURRICULAR

Os equipamentos descritos são considerados coerentes com a proposta curricular. Ressalva-se a necessidade de manutenção de sua qualidade, pois alguns equipamentos tornam-se obsoletos com muita rapidez, especialmente quando levamos em conta os equipamentos de informática. Por isso, uma política de atualização destes equipamentos a fim de não prejudicar o desenvolvimento das atividades, sejam elas em sala de aula ou em campo.

PARECER

2.2 APROVAÇÃO COM SUGESTOES

Prof. Dr. Sérgio Domingos de Oliveira
Universidade Estadual Paulista
Campus experimental de Rosana

PROCESSO:

Assunto: Análise do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de São Carlos.

Solicitante: Pró-Reitoria de Graduação

Analista: Prof. Dr. Miguel Bahl (Universidade Federal do Paraná – Departamento de Turismo - UFPR)

1. ANÁLISE DO PROJETO

1.1. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está articulado com as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar).

1.2. Existe adequação dos referenciais postos para o curso (problemas e necessidades sociais, exigências para o desempenho profissional, campo de atuação, legislação vigente, entre outros).

1.3. O perfil do egresso proposto está adequado às necessidades sociais e compatibilização dele ao “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”.

1.4. Há coerência do currículo com o perfil desejado para o egresso.

1.5. O mesmo quanto à coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais.

1.6. Identificou-se existir adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.

1.7. O mesmo em relação à articulação entre os componentes curriculares.

1.8. Também se identificou existir coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso.

1.9. O dimensionamento da carga horária está adequado.

 02/05/2011.

1.10. Comprovou-se existir a adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares.

1.11. Apesar de existir coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular evidencia-se a necessidade de ampliação do corpo docente com graduação em Turismo.

1.12. A proposta curricular apresenta coerência com os recursos materiais específicos do curso expostos no projeto.

2. PARECER

PELA APROVAÇÃO PARA IMPLANTAÇÃO IMEDIATA DA FORMA COMO O PROJETO SE APRESENTA.

3. COMENTÁRIOS ADICIONAIS

O projeto está bem elaborado, consistente, claro na sua exposição e demonstra profundidade de argumentos.

Pelo fato de ser um curso novo, implantado em 2006, verifica-se um dinamismo institucional (colegiado) em melhor ajusta-lo à realidade do turismo no contexto brasileiro e internacional. O mesmo quanto ao de um maior acompanhamento político e pedagógico pelas demais instâncias atinentes da instituição.

No entanto, cabe um comentário em caráter de recomendação, pois, levando em conta a trajetória de outros Cursos de Turismo no Brasil, gradativamente a instituição identificará a necessidade de ampliar o quadro docente com formação alinhada a do próprio curso, como referencial aos próprios alunos em cursá-lo.

Outro aspecto a destacar é a sugestão de também constar periódicos científicos nos referenciais bibliográficos das disciplinas.

No entanto, tais comentários não interferem na aprovação do projeto pedagógico, conforme parecer emitido acima.

Curitiba, 02 de maio de 2011.



Prof. Dr. Miguel Bahl
Universidade Federal do Paraná.